

Problemas neurológicos em 80% dos internados

Dor de cabeça, perda de olfato e/ou paladar e delírios estão entre as complicações mais frequentes, segundo estudo com pacientes de covid-19 em 13 países. Pesquisa reforça a importância do monitoramento a longo prazo dos efeitos do Sars-CoV-2

» VILHENA SOARES

A covid-19 pode gerar uma série de sintomas, e vários deles estão relacionados ao cérebro, como dor de cabeça, confusão, perda de olfato e paladar. Após uma análise ampla de mais de 3 mil pacientes infectados pelo novo coronavírus, cientistas internacionais observaram que oito em cada 10 pessoas hospitalizadas com a doença desenvolvem algum desses problemas neurológicos. Os pesquisadores também constataram que os indivíduos com complicações neurais têm probabilidade seis vezes maior de morrer, quando comparados aos que apresentam essas alterações. Os dados fazem parte do maior estudo sobre o tema feito até o momento, publicado na última edição da revista especializada *Jama*.

“Logo no início da pandemia, tornou-se aparente que um bom número de pessoas que estão doentes o suficiente para serem hospitalizadas também desenvolvem problemas neurológicos”, afirma, em comunicado, Sherry Chou, principal autora do estudo e professora-associada da Escola de Medicina da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos. “Um ano depois, ainda estamos lutando contra um inimigo invisível desconhecido, e, como em qualquer batalha, precisamos de informações. Temos que aprender o máximo que pudermos sobre os impactos neurológicos da covid-19 em pacientes que estão ativamente doentes e em sobreviventes”, complementa a pesquisadora.

Em busca dessas informações, Chou e sua equipe deram início a um estudo com dados de adultos em todos os continentes, exceto na Antártica. Os especialistas avaliaram um grupo de 3.744 pacientes hospitalizados em função da infecção pelo novo coronavírus em 13 países, sendo que 82% apresentavam sintomas neurológicos autorrelatados ou identificados no local de tratamento. Quase quatro em cada 10 pacientes relataram ter dor de cabeça e aproximadamente três em cada 10 disseram que perderam o olfato ou o paladar.

Das síndromes diagnosticadas nos hospitais, independentemente de o paciente estar ciente do problema, a encefalopatia aguda foi o problema neurológico mais comum, afetando quase

Miguel Medina/AFP - 12/3/21



Estudo mostra ainda que os infectados pelo Sars-CoV-2 que sofrem esse tipo de alteração apresentam risco de morte seis vezes maior

demência e Alzheimer, por exemplo — dobra a possibilidade de um infectado pelo novo coronavírus desenvolver complicações neurológicas.

Duradouros

Para a equipe, os dados sinalizam a importância de indivíduos com problemas neurológicos provocados pela covid-19 receberem uma atenção maior dos profissionais de saúde. Os cientistas também lembram que a maioria dos pacientes com covid-19 que sobrevivem à doença precisará lidar com complicações futuras. “É importante entender bem os sintomas e os problemas de saúde que essas pessoas estão enfrentando, e há ainda muito trabalho para os próximos anos nessa área. Esse é apenas o começo”, lembra Chou.

Segundo Carlos Uribe, neurologista do Hospital DF Star, da Rede D’Or, em Brasília, as complicações detectadas no estudo têm sido observadas também dentro hospitalares. “É algo que a maioria dos pacientes graves de covid-19 se queixa, o que chamamos de delírio, mas tem como nome técnico a encefalopatia aguda. O indivíduo perde a noção de onde está, se queixa de cognição lenta. Vemos isso em outras doenças respiratórias, como a pneumonia grave, mas está mais frequente nos casos do novo coronavírus e tem durado muito mais tempo, até meses, algo que nos surpreendeu”, detalha. “Já nos casos de doença mais leve, o comum é a dor de cabeça persistente.”

Uribe avalia que a ligação dos problemas neurológicos associados à covid-19 e o risco maior de mortalidade ainda precisam ser aprofundados. “Precisamos avaliar em um número mais amplo de pacientes para saber detalhes dessa correlação e como lidar com ela. Já temos muitos especialistas avaliando essa área, buscando entender também a persistência desses sintomas em quem sobrevive à covid-19”, justifica.

Essa área de estudo é uma aposta de vários cientistas brasileiros, de acordo com o neurologista. “Só dessa forma poderemos lidar melhor com os prejuízos gerados pela covid-19 na área neural. Quem sabe assim teremos como interferir mais cedo e impedir danos mais severos e persistentes”, aposta.



Ação direta é rara

Apesar de existirem suspeitas de que o Sars-CoV-2 pode atacar diretamente o cérebro e causar complicações como edemas e inflamações — meningite e encefalite, por exemplo —, esses eventos foram considerados muito raros no grupo estudado, acometendo em menos de 1% dos pacientes hospitalizados.

metade dos avaliados, seguida pelo coma (17%) e pelos derrames (6%). “A encefalopatia aguda é, de longe, o sintoma mais comum que vemos na clínica”, enfatiza Chou. “Os pacientes com

Divulgação/Sherry Chou



É importante entender bem os sintomas e os problemas de saúde que essas pessoas estão enfrentando, e há ainda muito trabalho para os próximos anos nessa área. Esse é apenas o começo”

Sherry Chou,
principal autora do estudo e professora-associada da Universidade de Pittsburgh

essa complicação podem estar em um estado sensorial alterado, ter problemas de consciência ou não se sentem como eles próprios e agem de forma confusa, delirantes ou agitados”, detalha.

As análises mostram ainda que ter qualquer sintoma neurológico relacionado à covid-19 — desde algo aparentemente não grave, como a perda do olfato, até problemas mais críticos, como

derrames — está associado a um risco seis vezes maior de morte. Já ter uma condição neurológica preexistente de qualquer tipo — alterações na medula espinhal, nos nervos, enxaquecas crônicas,

Redução de área que processa informações

Pacientes com covid-19 podem apresentar redução da substância cinzenta do cérebro, uma área vital para o processamento de informações, alertam cientistas dos Estados Unidos. Eles chegaram à conclusão ao avaliar alterações na estrutura neural de indivíduos com a forma grave da doença. Detalhes do trabalho foram divulgados na última edição da revista especializada *Neurobiology of Stress*.

“A ciência já mostrou que o novo coronavírus pode gerar danos cerebrais aos pacientes, com muitos deles apresentando problemas cognitivos leves, como confusão. Por isso, sabemos que essa é uma área importante a ser estudada”, enfatiza, em comunicado, Kuaikuai Duan, primeira

autora do estudo e pesquisadora na Escola de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade de Georgia Tech.

Kuaikuai Duan, Vince Calhoun e colegas analisaram tomografias computadorizadas de 120 pacientes com problemas neurológicos — 58 deles com covid-19 aguda e 62 sem a doença —, todos pareados por idade e sexo. Para avaliar as imagens, a equipe usou a análise de morfometria baseada na fonte, uma técnica matemática com alto poder estatístico, usada em estudos que avaliam o tamanho de estruturas complexas, como o cérebro humano.

A análise apurada mostrou que os pacientes com níveis mais elevados de problemas cogniti-

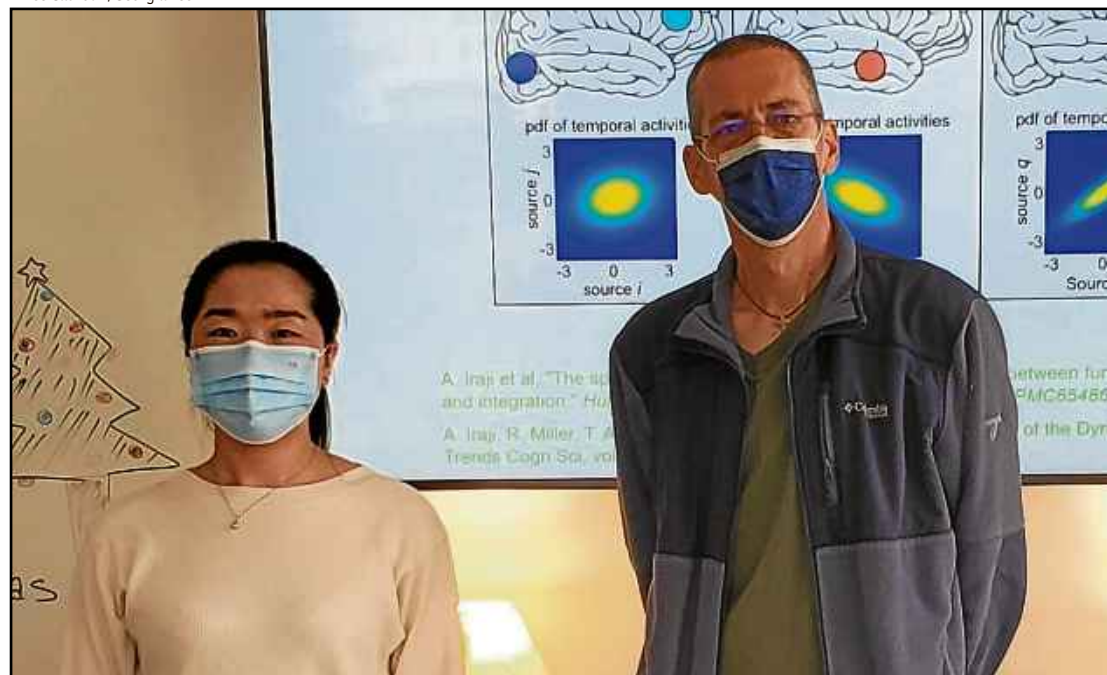
vos apresentavam menor volume de substância cinzenta nos giros frontal superior e médio do cérebro. A alteração foi constatada assim que os voluntários receberam alta médica e se mantiveram seis meses depois.

Impacto da terapia

Os pesquisadores também observaram que o volume da substância cinzenta nessas regiões sofreu redução ainda maior em pacientes que receberam oxigenoterapia (respiração artificial) e nos que apresentaram febre, quando comparados àqueles não submetidos ao tratamento e aos que não apresentaram esse sintoma da covid-19.

Segundo os autores, novas

Vince Calhoun/Georgia Tech



Kuaikuai Duan e Vince Calhoun perceberam que alterações se mantiveram seis meses depois da alta hospitalar

pesquisas precisam ser feitas para comprovar os dados obtidos — abrangendo, por exemplo, um número maior de participantes e

varreduras neurais mais amplas. Eles acreditam ser possível encontrar algum biomarcador que ajude a identificar precocemente

riscos de danos neurais em pacientes com covid-19, o que contribuiria para o desenvolvimento de tratamentos preventivos.